CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ – FEPI

Curso de Pedagogia

Ana Flávia Vilas Bôas Silva

A MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS

ITAJUBÁ
2025

Ana Flávia Vilas Bôas Silva

A MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientador (a): Ana Carolina Carneiro Lopes

ITAJUBÁ
2025

SILVA, Ana Flávia Vilas Bôas

A musicalização no desenvolvimento da linguagem de crianças de 0 a 2 anos. Ana Flávia Vilas Bôas Silva. Itajubá, 2025, (30 p.)

Orientador (a): Ana Carolina Carneiro Lopes
Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia. Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

1. musicalização. 2. Educação Infantil. 3. linguagem.
I. LOPES, Ana Carolina Carneiro. II. FEPI – Centro Universitário de Itajubá. III. Título. Trabalho de Conclusão de Curso.

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE PEDAGOGIA
FEPI – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ

Em sessão às dezoito horas do dia onze de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, a aluna **Ana Flávia Vilas Bôas Silva** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **"A Musicalização no Desenvolvimento da Linguagem de Crianças de 0 a 2 Anos"** como requisito para conclusão do Curso de Pedagogia, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.ª Ma. Ana Carolina Carneiro Lopes (orientadora)

Prof.ª Ma. Magda Cristina Nascimento Rochael (avaliadora)

Prof.ª Dra. Alba Helena Fernandes Caldas (avaliadora)

Aprovada (X)
Aprovada com Restrições ( )
Reprovada ( )

Scanned by TapScanner

DEDICATÓRIA

As crianças da Educação Infantil e minha sobrinha Maria Alice, cuja alegria, curiosidade e vivência com a musicalização despertaram em mim a inspiração para este trabalho, tornando cada aprendizado mais significativo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar, dar força e perseverança em todos os momentos desta jornada, sustentando-me nos desafios e celebrando comigo cada conquista.

À minha mãe, Cláudia, e ao meu pai, Luiz Renato, pelo amor, apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim desde o início. Sem eles, este trabalho não seria possível.

Ao meu noivo, Brener Leonardo, pelo incentivo, compreensão e ajuda constante, tornando cada dificuldade mais leve e cada conquista mais significativa.

À minha orientadora, Ana Carolina Carneiro Lopes, pela paciência, orientação, confiança e valiosas contribuições, que tornaram possível a realização deste TCC, guiando-me com sabedoria e sensibilidade ao longo de todo o processo.

Às minhas amigas, Amanda e Diana, por estarem presentes nos momentos de alegria e também nos de dificuldade, oferecendo palavras de incentivo, risadas, apoio constante e motivação. Sua amizade tornou este percurso mais leve, inspirador e cheio de memórias afetivas que levarei para sempre.

Aos professores e colegas de curso, pelas trocas de conhecimento, incentivo e companheirismo durante toda a minha formação, que enriqueceram meu aprendizado e ampliaram minha visão sobre a Educação Infantil.

Às crianças e às instituições de Educação Infantil, cuja convivência e vivência durante um ano com práticas de musicalização foram fundamentais para a escolha do tema deste TCC. Observar a curiosidade, o encantamento e a alegria das crianças ao se envolverem com a música reforçou em mim a importância do som, do ritmo e da expressão na construção da linguagem e do desenvolvimento integral, tornando todo o estudo mais concreto, significativo e cheio de sentido.

À minha sobrinha e afilhada, Maria Alice, cuja presença, espontaneidade e encantamento pela música foram uma fonte constante de inspiração. Acompanhar seu interesse, sua alegria ao ouvir canções e experimentar sons despertou em mim o desejo de aprofundar meus conhecimentos sobre musicalização, mostrando como a música pode transformar momentos simples em experiências de aprendizagem e afeto.

À Nossa Senhora Aparecida, por sua proteção, fé e exemplo de amor e cuidado, que iluminaram meu caminho e me deram forças para perseverar mesmo diante das dificuldades.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho, expresso meu profundo e sincero agradecimento. Cada contribuição, palavra de apoio ou gesto de incentivo tornou este sonho mais possível e valioso.

RESUMO

A musicalização, compreendida com o uso da música como recurso pedagógico, tem ganhado destaque na Educação Infantil por seu potencial de estimular o desenvolvimento integral das crianças, nos primeiros anos de vida, especialmente na faixa etária de 0 a 2 anos. Diante disso, o objetivo da presente pesquisa é demonstrar como a musicalização contribui para o processo de desenvolvimento da linguagem na criança de 0 a 2 anos, na Educação Infantil. Para atingir tal objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Os resultados demonstram como crianças de 0 a 2 anos tem mais facilidade de aprender, desenvolver a linguagem por meio da musicalização, respaldando – se nos documentos oficiais e trazendo atividades e estratégias metodológicas para comprovar. Conclui-se que a musicalização, quando planejada de forma lúdica e afetiva, é um recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades cognitivas, sociais e emocionais em crianças de 0 a 2 anos, promovendo aprendizagens significativas e experiências integradoras desde os primeiros meses de vida.

Palavras-chave: musicalização; Educação Infantil; linguagem.

ABSTRACT

Musicalization, understood as the use of music as a pedagogical resource, has gained increasing prominence in Early Childhood Education due to its potential to foster the comprehensive development of children in the early years of life, particularly those aged 0-2. Therefore, this study aims to examine how musicalization contributes to the process of language development in children aged 0-2 in Early Childhood Education. For this purpose, a qualitative bibliographic study was conducted. The results indicate that children between 0 and 2 years of age demonstrate greater ease in acquiring and developing language through musical experiences, as supported by official educational guidelines. The research also presents activities and methodological strategies that reinforce this relationship. It is concluded that musicalization, when intentionally planned in a playful and affective manner, is a fundamental pedagogical resource for the development of language and cognitive, social, and emotional skills in early childhood, thereby promoting meaningful learning and integrative experiences from the earliest stages of life.

Keywords: Musicalization; Early Childhood Education; Language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS 12

3 A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIRETRIZES E DOCUMENTOS OFICIAIS 17

3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) 17
3.2 O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, Vol. 3) 18
3.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) 19
3.4 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) 20

4 PRÁTICAS DE MUSICALIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL 23

4.1 A Musicalização como Eixo Lúdico, Afetivo e Comunicativo (0 a 2 Anos) . 23
4.2 A Musicalização e a Construção da Linguagem: Práticas Detalhadas..... 24
4.2.1 Jogos Vocais e o Desenvolvimento da Prosódia..... 24
4.2.2 Corpo, Movimento e o Simbolismo Pré-Verbal..... 24
4.2.3 Exploração Sonora e a Consciência Fonológica 25
4.2.4 O Uso de Narrativas e a Expansão do Vocabulário 25
4.3 Estratégias Metodológicas e o Papel Essencial do Educador..... 25

5 CONCLUSÃO 27

REFERÊNCIAS..... 29

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância, especialmente o período de 0 a 2 anos, é marcada por transformações rápidas e significativas no desenvolvimento físico, cognitivo, social, afetivo e linguístico da criança. Nesse contexto, a linguagem assume papel central, sendo essencial para a comunicação, a socialização e a construção de conhecimento sobre o mundo que a cerca. Ao mesmo tempo, o estímulo adequado durante essa fase, por meio de experiências sensoriais, afetivas e lúdicas, potencializa o desenvolvimento integral do bebê.

A musicalização surge como uma prática pedagógica de grande relevância, pois combina ritmo, melodia, movimento e interação social, favorecendo não apenas a aquisição da linguagem, mas também a percepção auditiva, a coordenação motora, a atenção, a memória e o desenvolvimento socioemocional. Diante disso, este trabalho propõe investigar como a musicalização contribui para o desenvolvimento da linguagem em crianças de 0 a 2 anos, na Educação Infantil, considerando tanto os marcos do desenvolvimento infantil quanto as práticas pedagógicas recomendadas pelos documentos oficiais da educação brasileira.

A escolha deste tema se justifica não apenas pela sua relevância teórica, mas também pela experiência prática vivenciada durante o estágio em Educação Infantil, no qual foi possível observar o impacto das atividades musicais na comunicação, atenção e interação social de crianças de 0 a 2 anos. Essa vivência reforçou a percepção da música como ferramenta pedagógica significativa, capaz de integrar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e ampliar a compreensão sobre métodos eficazes de estímulo da linguagem e das interações comunicativas desde os primeiros meses de vida.

Além disso, o acompanhamento do crescimento da minha sobrinha e afilhada, Maria Alice, permitiu observar de perto como a música favorece descobertas, vínculos afetivos e momentos de interação espontânea, evidenciando ainda mais seu potencial no desenvolvimento global da criança.

A musicalização, portanto, revela-se um recurso que possibilita a participação ativa de educadores e familiares no processo educativo, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo experiências significativas de aprendizagem.

O objetivo geral deste estudo é demonstrar como a musicalização contribui para o processo de desenvolvimento da linguagem na criança de 0 a 2 anos, na Educação Infantil. Os objetivos específicos incluem: Descrever os principais marcos do desenvolvimento na criança de 0 a 2 anos, especificando o desenvolvimento da linguagem; comparar as abordagens da musicalização nos documentos educacionais ao longo dos anos, focando no trabalho com a música para crianças de 0 a 2 anos, na Educação Infantil; Identificar estratégias e metodologias de musicalização no trabalho com crianças de 0 a 2 anos, na Educação Infantil;

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, definida por Gil(2002) como aquela elaborada a partir de material já publicado, como livros e artigos científicos, buscando reunir e analisar as contribuições de diversos autores sobre o tema em questão.

A estrutura do trabalho está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo aborda a influência da musicalização no desenvolvimento da linguagem, detalhando os marcos do desenvolvimento infantil e as bases teóricas que fundamentam a prática. O segundo capítulo apresenta os documentos oficiais que orientam a Educação Infantil no Brasil e a relevância da música como recurso pedagógico. O terceiro capítulo discute práticas e estratégias de musicalização, propondo metodologias aplicáveis a crianças de 0 a 2 anos.

2 A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS

Nos primeiros anos de vida, especialmente entre 0 e 2 anos, a criança passa por um processo acelerado de desenvolvimento integral, no qual as dimensões motora, cognitiva, afetiva, social e linguística estão interligadas e se influenciam mutuamente (Bee, 2011; Papalia, 2013). Nesse período, ao conquistar novas habilidades, como engatinhar, andar, manipular objetos e explorar diferentes ambientes e texturas, a criança amplia seu campo de exploração, favorecendo a construção de competências cognitivas iniciais, a percepção do próprio corpo e a coordenação motora (Papalia, 2013).

Paralelamente, as experiências sensoriais e as interações com os cuidadores não apenas contribuem para o enriquecimento das experiências comunicativas, mas também fortalecem vínculos afetivos seguros, os quais criam um ambiente de confiança que potencializa a aprendizagem da linguagem e a socialização (Bee, 2011). Assim, o desenvolvimento infantil nessa fase deve ser compreendido como um processo dinâmico, no qual as diferentes dimensões se articulam para sustentar a evolução global do indivíduo (Bee, 2011; Papalia, 2013).

Ainda nessa idade a formação de vínculos afetivos seguros fortalece a confiança, a autonomia e a capacidade de socialização, constituindo alicerce para futuras aprendizagens, incluindo aquelas relacionadas à linguagem, à resolução de problemas e à construção de relações interpessoais. Esse período de crescimento cerebral intenso estabelece a base para a aquisição de competências que se desdobram ao longo de toda a infância, preparando a criança para experiências mais complexas na escola e na vida cotidiana (Papalia, 2013).

Entre as diversas áreas que se estruturam nessa fase, o desenvolvimento da linguagem se destaca por sua relevância para a comunicação, a socialização e a aprendizagem. A linguagem constitui-se como um sistema de comunicação baseado em palavras e regras gramaticais, permitindo que a criança represente objetos, ações, sentimentos e necessidades. Desde o nascimento, o bebê demonstra habilidades comunicativas por meio de sons, choros e expressões corporais, que gradualmente evoluem para formas mais complexas de

linguagem. Assim, “[...] a linguagem é um sistema de comunicação que permite à criança representar objetos, ações, sentimentos e necessidades” (Papalia, 2013, p. 144).

Diante disso, nos primeiros meses de vida, destacam-se a percepção da fala e o choro como principais formas de expressão. Entre seis semanas e três meses surgem o arrulho e sons vocálicos, seguidos pelo balbucio, caracterizado pela repetição de consoantes e vogais como “ma-ma” ou “da-da”. Esse período, denominado fala pré-linguística, representa uma etapa fundamental de transição para a linguagem verbal. A imitação, inicialmente acidental e depois intencional, permite que o bebê aprimore sua capacidade de reproduzir os sons de sua língua materna (Papalia, 2013).

De acordo com Vygotski (1998), a fase pré-linguística é marcada pela predominância de sons, expressões emocionais e gestos que cumprem inicialmente uma função de comunicação prática com o meio. Essa etapa, embora anterior ao uso de palavras, já constitui parte essencial do desenvolvimento da linguagem, pois nela a criança aprende a atribuir significado às interações. Para o autor, é na transição entre o balbucio e as primeiras palavras que ocorre a internalização de signos sociais, revelando que o pensamento e a linguagem, inicialmente separados, passam a se integrar. Assim, a fase pré-linguística não deve ser vista como ausência de linguagem, mas como preparação fundamental para a emergência da fala articulada.

Nesse mesmo sentido, Luria e Yudovich (1985) ressaltam que a linguagem se constitui em um mediador essencial do pensamento e da atividade intelectual da criança. Para os autores, “[...] a palavra é um meio de orientação e de generalização, permitindo à criança organizar o mundo que a rodeia” (p. 41). Tal concepção complementa a perspectiva vygotskyana, uma vez que evidencia que a linguagem não apenas surge das interações sociais, mas passa a estruturar o próprio funcionamento psíquico. Assim, após a fase pré-linguística descrita por Vygotsky, a linguagem verbal assume a função de organizar o pensamento e ampliar as possibilidades de comunicação da criança, favorecendo a internalização de significados e a construção de novos modos de compreender a realidade.

Por volta do final do primeiro ano, a criança pronuncia a primeira palavra, iniciando a fase linguística propriamente dita. Entre 18 e 24 meses, ocorre uma

rápida expansão do vocabulário, passando de cerca de 50 para mais de 400 palavras, acompanhada da formação das primeiras sentenças de duas palavras (Papalia, 2013).

Assim, Bee (2011) acrescenta que essa fase é marcada pela chamada “explosão do vocabulário”, em que a criança amplia rapidamente suas expressões verbais e passa a combinar palavras em frases curtas, caracterizando a fala telegráfica, composta apenas pelos termos essenciais. Para a autora, o desenvolvimento da linguagem deve ser entendido como resultado da interação entre a maturação biológica e a experiência social, uma vez que tanto os avanços neurológicos quanto a qualidade das interações com cuidadores são decisivos para a evolução da fala.

Sendo assim, o desenvolvimento da linguagem é influenciado tanto por fatores biológicos quanto sociais. O crescimento acelerado do cérebro nos primeiros anos está intimamente relacionado à aquisição da fala, com estruturas como o córtex motor e regiões dos lobos temporal e parietal esquerdos associadas à produção e compreensão da linguagem (Papalia, 2013, p. 151).

A ampliação do vocabulário e a formação das primeiras estruturas frasais mostram que a aquisição da linguagem é um processo dinâmico, sustentado tanto por aspectos internos quanto externos ao indivíduo. Esse desenvolvimento não se limita à articulação de palavras, mas envolve transformações neurobiológicas e interações sociais que proporcionam o suporte necessário à consolidação das competências linguísticas (Papalia, 2013).

Além da biologia e da cognição, a linguagem é essencialmente social. Interações regulares com pais e cuidadores promovem o desenvolvimento comunicativo, enquanto a exposição apenas a estímulos não interativos, como televisão, não proporciona o mesmo avanço linguístico (Papalia, 2013, p. 152).

A fala dirigida à criança, caracterizada por tom de voz mais alto, ritmo lento, sentenças curtas e repetições, demonstra ser eficaz para captar a atenção do bebê, facilitar a discriminação de sons e favorecer a aprendizagem de novas palavras (Papalia, 2013, p. 152)

Nesse sentido, Bruner (1983) complementa ao destacar que o desenvolvimento da linguagem ocorre em estreita relação com o contexto social e cultural no qual a criança está inserida. Ele enfatiza o conceito de “andaimes” (scaffolding), no qual o adulto orienta, apoia e amplia as produções

comunicativas da criança, favorecendo sua progressiva autonomia. Essa interação estruturada possibilita que a criança vá além de suas capacidades individuais, internalizando padrões linguísticos e comunicativos.

Para Bruner (1997), a aquisição da linguagem deve ser compreendida como parte de um sistema mais amplo de construção de significados. Nesse processo, a criança aprende a organizar suas experiências em narrativas, utilizando a linguagem não apenas como meio de comunicação, mas como forma de estruturar o pensamento. Essa perspectiva converge com Papalia (2013) ao reconhecer que a linguagem não é somente resultado de maturação biológica, mas também da interação com o ambiente social e cultural.

A responsividade e sensibilidade dos cuidadores influenciam diretamente o ritmo da aquisição da linguagem. O tamanho do vocabulário das crianças está associado à frequência e diversidade do vocabulário utilizado pelos pais, bem como à participação em interações compartilhadas, como leituras e brincadeiras. Embora fatores socioeconômicos possam impactar o desenvolvimento da linguagem, a qualidade da interação familiar atua como elemento compensatório, favorecendo o aprendizado linguístico mesmo em contextos menos favorecidos (Papalia, 2013).

Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento da linguagem é resultado de uma complexa interação entre maturação cerebral, experiências sociais, exploração ativa do ambiente constituindo um processo gradual e contínuo que se intensifica nos primeiros anos de vida (Papalia, 2013).

Nesse contexto, a musicalização surge como um recurso pedagógico capaz de potencializar o desenvolvimento da linguagem na primeira infância. Ao combinar ritmo, melodia e repetição, a música estimula a percepção auditiva, favorece o balbucio e a articulação de sons, além de ampliar a atenção e a memória auditiva das crianças (Papalia, 2013). As atividades musicais também promovem interações sociais significativas entre bebês e cuidadores, fortalecendo a responsividade e a comunicação, elementos essenciais para a aquisição da linguagem (Brito, 2003).

Segundo Piaget (1978), nos primeiros dois anos de vida a criança está no estágio sensório-motor, período em que aprende explorando ativamente o ambiente, utilizando os sentidos e movimentos corporais. Nesse sentido, atividades musicais oferecem estímulos variados que favorecem a percepção, a

coordenação motora e o reconhecimento de padrões, contribuindo diretamente para a construção de estruturas cognitivas iniciais e para a aquisição da linguagem.

Segundo Barbosa (2020), a musicalização na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, pois integra dimensões cognitivas, afetivas e sociais, indo além da simples aprendizagem de sons e palavras. A autora destaca que a exposição a diferentes ritmos, melodias e atividades sonoras estimula a percepção auditiva, amplia a memória e favorece a atenção da criança, criando bases sólidas para a aquisição da linguagem. Além disso, a musicalização contribui para o desenvolvimento socioemocional, pois, por meio de canções, jogos rítmicos e brincadeiras musicais, os pequenos aprendem a expressar emoções, interagir com colegas e fortalecer vínculos afetivos com cuidadores e educadores.

Nesse mesmo sentido, Márisco (2006) ressalta que o contato precoce com a música amplia as possibilidades expressivas da criança, permitindo que ela reconheça sons, silêncios e ritmos, estabelecendo conexões que favorecem a oralidade e a construção da linguagem. A autora enfatiza que experiências musicais variadas — como canções de ninar, jogos sonoros, brincadeiras com instrumentos simples e movimentos rítmicos — estimulam a escuta atenta, promovem a interação social, incentivam a criatividade e contribuem para o desenvolvimento emocional.

Complementando essas perspectivas, Machado e Casarin (2024) evidenciam que o contato musical nos primeiros anos de vida promove benefícios significativos na aquisição da linguagem, na percepção auditiva e na interação social das crianças, reforçando a importância de práticas musicais no cotidiano da Educação Infantil.

Dessa forma, a musicalização conecta teoria e prática, permitindo que educadores e famílias participem ativamente do desenvolvimento linguístico de crianças de 0 a 2 anos, além de contar com respaldo nos documentos oficiais que orientam a Educação Infantil no Brasil, conforme será detalhado no capítulo seguinte.

3 A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIRETRIZES E DOCUMENTOS OFICIAIS

A musicalização na Educação Infantil constitui uma prática pedagógica essencial, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, incluindo aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais e da linguagem. Segundo Brito (2003), a música favorece a percepção auditiva, a atenção, a memória, a criatividade e a expressão emocional, além de estimular a interação social e o desenvolvimento da linguagem, ao ampliar o repertório de sons, palavras e estruturas comunicativas.

Essa abordagem está alinhada aos documentos oficiais da educação brasileira: a LDB (Lei nº 9.394/1996), que define as diretrizes gerais da educação; o RCNEI (1998), que orienta práticas pedagógicas na Educação Infantil; o DCNEI (2009), que consolida direitos de aprendizagem e princípios fundamentais para crianças de 0 a 5 anos; e a BNCC (2017), que estabelece aprendizagens essenciais, incluindo competências relacionadas à musicalização e à linguagem, garantindo uma base comum para a educação inicial (Brasil, 1996, 1998, 2009, 2017).

3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) estabelece que a educação deve abranger o processo de formação humana em todos os níveis, promovendo o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

No contexto da Educação Infantil, essa orientação significa que crianças de 0 a 5 anos devem ter oportunidades de experiências que favoreçam o desenvolvimento integral, contemplando aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais (Brasil, 1996).

Embora a lei não cite especificamente práticas pedagógicas, ela fornece a base legal para a implementação de atividades que promovam o aprendizado, a socialização e a expressão das crianças.

3.2 O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, Vol. 3)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, Vol. 3) reconhece a música como uma forma importante de expressão humana, cuja presença é justificada no contexto educacional e, particularmente, na Educação Infantil, por integrar aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, além de promover interação e comunicação social. Historicamente, a música tem sido utilizada tanto para atender a propósitos pedagógicos diversos, como hábitos, celebrações e memorização de conteúdos, quanto para o desenvolvimento motor e rítmico por meio de instrumentos e brincadeiras, embora práticas mecânicas e estereotipadas limitem o espaço para criação e exploração sonora (Brasil, 1998).

Apesar das transformações sociais, a dimensão ritual e intuitiva da música permanece relevante, e o contato espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos constitui ponto de partida para a musicalização. Atividades como ouvir músicas, cantar canções, brincar de roda e realizar jogos rítmicos estimulam o gosto pela atividade musical, promovendo vivências afetivas, estéticas e cognitivas, bem como integração social e desenvolvimento da linguagem (Brasil, 1998).

O RCNEI fundamenta-se em estudos que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar das crianças em cada fase, garantindo experiências sensíveis e expressivas que favorecem a construção do conhecimento musical, a formulação de hipóteses e a elaboração de conceitos. A música deve ser trabalhada como linguagem e forma de conhecimento, abrangendo três dimensões: produção, centrada na experimentação, imitação, interpretação, improvisação e composição; apreciação, voltada à percepção de sons, silêncios e estruturas musicais; e reflexão, sobre organização, criação e produtos musicais (Brasil, 1998).

Para crianças de 0 a 3 anos, os objetivos do trabalho com música incluem ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros, brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Os conteúdos devem respeitar o nível de percepção e desenvolvimento das crianças, priorizando comunicação e expressão, organizados em dois blocos: “O fazer musical”, envolvendo exploração e produção de sons com voz, corpo e materiais diversos,

interpretação de músicas e participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos; e “Apreciação musical”, envolvendo escuta de obras musicais variadas e integração com movimentos corporais (Brasil, 1998).

Dessa forma, o RCNEI oferece diretrizes claras para a implementação da musicalização na Educação Infantil, promovendo experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral, a expressão afetiva, a criatividade, a percepção auditiva e a socialização das crianças desde os primeiros anos de vida (Brasil, 1998).

3.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) constituem o principal documento que orienta a organização e a prática pedagógica da Educação Infantil no Brasil, oferecendo base legal e pedagógica para o desenvolvimento de propostas educativas (Brasil, 2010).

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, destinada a crianças de 0 a 5 anos, oferecida em creches e pré-escolas. Esses espaços têm a função de educar e cuidar, garantindo acesso público, gratuito e de qualidade. Nessa fase, a criança é compreendida como sujeito de direitos, que constrói sua identidade e produz cultura por meio de interações, brincadeiras e experiências cotidianas. O currículo articula os saberes das crianças com conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento integral (Brasil, 2010).

O DCNEI estabelece que o currículo da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, reconhecendo esses elementos como fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento. Além disso, orienta que as práticas pedagógicas promovam experiências nas diferentes linguagens, permitindo que as crianças explorem múltiplas formas de expressão — gestual, verbal, plástica, dramática e musical — e tenham contato com diversas manifestações culturais, como música, dança, teatro, poesia e artes visuais (Brasil, 2010).

Para crianças de 0 a 2 anos, essas orientações indicam que a musicalização pode ser incorporada por meio de canções, brincadeiras cantadas, exploração de sons e instrumentos simples, respeitando os ritmos, interesses e níveis de desenvolvimento de cada criança. Assim, a música se

torna uma ferramenta importante para o desenvolvimento da linguagem oral, da escuta, da expressão corporal, do ritmo, da coordenação motora e da socialização.

O DCNEI também enfatiza a necessidade de orientações curriculares complementares, elaboradas pelo MEC, que oferecem suporte para a implementação das diretrizes, abordando temas como ação pedagógica com os bebês, brinquedos e brincadeiras, e múltiplas linguagens no cotidiano da Educação Infantil (Brasil, 2010). Essas orientações reforçam que a musicalização deve estar presente nas experiências pedagógicas, contribuindo para vivências significativas e para o desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida.

Dessa forma, o DCNEI fornece a base legal e pedagógica necessária para que a musicalização seja incorporada ao cotidiano das creches e pré-escolas, promovendo o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da percepção auditiva e da socialização das crianças de 0 a 2 anos (Brasil, 2010).

3.4 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) organiza a Educação Infantil a partir de direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como dos campos de experiências, que orientam a construção das práticas pedagógicas. Nesta etapa da Educação Básica, os eixos estruturantes — interações e brincadeiras — garantem que todas as crianças tenham acesso a seis direitos fundamentais: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se (Brasil, 2017)

Além disso, a BNCC define cinco campos de experiências, que constituem espaços privilegiados para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, sendo eles: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Cada campo apresenta objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados por faixa etária, permitindo que os educadores adaptem suas ações às necessidades específicas de cada criança. Neste estudo, será dada prioridade ao grupo de 0 a 2 anos, faixa etária foco da pesquisa, a fim de

compreender detalhadamente como a musicalização contribui para o desenvolvimento integral, especialmente no âmbito da linguagem.

Nesse contexto, a música emerge como recurso pedagógico estratégico, principalmente nos campos “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Para os fins deste estudo, foram destacados apenas alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (Brasil, 2017) que se relacionam diretamente com a musicalização e o desenvolvimento da linguagem em crianças de 0 a 2 anos.

No campo “Traços, sons, cores e formas”, as crianças são incentivadas a discriminar diferentes tipos de sons e ritmos, interagir com a música e reconhecê-la como forma de expressão individual e coletiva. Além disso, espera-se que se expressem por meio das artes visuais e estabeleçam relações com o outro utilizando gestos, palavras, brincadeiras e expressão corporal (Brasil, 2017).

Já no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, as crianças devem expressar ideias, desejos e sentimentos, ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas, além de organizar sua fala de acordo com a sequência temporal e o contexto. Para crianças de 0 a 2 anos, a musicalização favorece o alcance desses objetivos, estimulando a percepção auditiva, o balbucio, a expressão vocal e a construção de significados, promovendo interações comunicativas e afetivas desde os primeiros meses de vida, consolidando-se como importante ferramenta para o desenvolvimento da linguagem (Brasil, 2017).

A musicalização na Educação Infantil revela-se como prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores e, especialmente, a linguagem. Os documentos oficiais — LDB (1996), RCNEI (1998), DCNEI (2009) e BNCC (2017) — reconhecem a música como recurso educativo capaz de favorecer aprendizagens, socialização, criatividade e expressão desde os primeiros anos de vida.

Para crianças de 0 a 2 anos, faixa etária foco deste estudo, a musicalização proporciona experiências sensoriais, auditivas e expressivas adequadas ao seu desenvolvimento. Atividades como cantar, ouvir, reproduzir sons, brincar com instrumentos e explorar ritmos estimulam a linguagem, a percepção auditiva e as interações sociais e afetivas, integrando-se ao cotidiano pedagógico de forma significativa.

Os documentos oficiais orientam que essas práticas respeitem o ritmo, a faixa etária e os interesses das crianças, promovendo vivências significativas que fortalecem a expressão individual e coletiva. Assim, a musicalização não apenas enriquece o currículo da Educação Infantil, mas também cumpre seu papel de garantir o direito ao desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de crianças mais comunicativas, criativas e socialmente integradas.

4 PRÁTICAS DE MUSICALIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente capítulo tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas e estratégias metodológicas que evidenciam como a musicalização pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil, especialmente na faixa etária de 0 a 2 anos. A partir da fundamentação teórica discutida anteriormente, busca-se articular teoria e prática, demonstrando de que forma a música, quando utilizada com intencionalidade pedagógica, torna-se um recurso essencial para o desenvolvimento comunicativo, cognitivo, afetivo e social das crianças. Assim, as seções a seguir abordam a musicalização como eixo lúdico e comunicativo, descrevem práticas concretas de estimulação da linguagem e destacam o papel do educador na mediação dessas experiências sonoras.

4.1 A Musicalização como Eixo Lúdico, Afetivo e Comunicativo (0 a 2 Anos)

Com a fundamentação teórica estabelecida sobre as fases pré-linguísticas e o respaldo legal dos documentos oficiais, este capítulo visa apresentar as práticas metodológicas que traduzem esse conhecimento em ações pedagógicas efetivas para a faixa etária de 0 a 2 anos.

A musicalização é reconhecida como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento integral, sobretudo no que se refere à linguagem. Segundo Evangelista (2013), a musicalização transcende a simples aprendizagem de canções ou a reprodução mecânica de ritmos, configurando-se como uma prática capaz de estimular a percepção auditiva, a expressão vocal, a coordenação motora e o desenvolvimento afetivo-social. É por meio de experiências musicais ricas que o cérebro da criança estabelece as conexões neurais necessárias para a complexidade da comunicação verbal.

Para que as experiências sejam significativas na primeira infância, é fundamental o caráter lúdico. Fofonka (2014) destaca a importância do lúdico na musicalização, pois é através da brincadeira que a criança se engaja ativamente, integrando corpo, voz, movimento e interação social. Fonterrada e Gutterres (2016) reforçam que a prática deve ser incorporada de forma criativa e sensível, respeitando as características cognitivas e emocionais na criança de 0 a 2 anos.

Dessa forma, a música atua como uma ponte comunicativa e afetiva que prepara a criança para a aquisição da linguagem oral, estimulando a discriminação fonêmica e a aquisição da prosódia da fala desde os primeiros meses de vida.

Os estudos de Razente et al (2022) reforçam o valor da música como recurso didático capaz de transformar o planejamento pedagógico, integrando o desenvolvimento da linguagem com o movimento e a cognição.

4.2 A Musicalização e a Construção da Linguagem: Práticas Detalhadas

As atividades de musicalização propostas para as crianças de 0 a 2 anos devem ter uma intencionalidade clara na estimulação comunicativa, promovendo a transição da fala pré-linguística para as primeiras palavras, em alinhamento com os Campos de Experiências da BNCC (Brasil, 2017).

4.2.1 Jogos Vocais e o Desenvolvimento da Prosódia

Os jogos vocais e as cantigas de roda são o cenário ideal para a aplicação da fala dirigida à criança, caracterizada por um ritmo lento e entonação exagerada. Essa forma de comunicação facilita o reconhecimento do padrão rítmico e das variações de prosódia (melodia e acentuação) da língua materna.

O incentivo à repetição de sons e de sílabas melódicas fortalece o desenvolvimento dos órgãos fonadores e a articulação. Além disso, a imitação intencional do balbucio da criança pelo adulto ensina o mecanismo de tomada de turno (*turn-taking*), essencial para a comunicação e o diálogo, estabelecendo um canal comunicativo recíproco, o que é fundamental na prática pedagógica (Evangelista, 2013).

4.2.2 Corpo, Movimento e o Simbolismo Pré-Verbal

A associação de gestos, movimentos simples e dança com a música ajuda a criança a conectar a linguagem à expressão corporal (Fonterrada; Gutterres, 2016). Movimentos repetitivos criam um sistema simbólico não verbal que precede a palavra.

A criança aprende a antecipar e associar o som ao gesto ou à ação, o que é fundamental para a compreensão do significado das palavras e a facilitação da comunicação não verbal (Razente et al., 2022). A exploração do

próprio corpo como instrumento rítmico reforça o esquema corporal e a coordenação motora (Fofonka, 2014).

4.2.3 Exploração Sonora e a Consciência Fonológica

O manuseio de instrumentos simples (chocalhos, tambores) ou materiais não estruturados permite que a criança explore e diferencie timbres, intensidades e silêncios. Essa prática é um treino auditivo para o cérebro distinguir os fonemas (unidades sonoras mínimas) da fala, atuando como um alicerce sensorial para o desenvolvimento da consciência fonológica (Fofonka, 2014).

Os educadores devem introduzir jogos de contraste (forte/fraco, rápido/lento), refinando a capacidade de escuta da criança, uma estratégia pedagógica essencial na prática docente (Santana; Weber, 2018).

4.2.4 O Uso de Narrativas e a Expansão do Vocabulário

As histórias cantadas e as rimas transformadas em canções ajudam a criança a memorizar palavras e a compreender sequências lógicas (início, meio e fim), estimulando a atenção auditiva e a formação das primeiras estruturas narrativas (Fonterrada; Gutterres, 2016).

Estimular a criança a reproduzir sons (de animais, veículos, objetos), por sua vez, promove a capacidade de representação simbólica, onde o som passa a ter um significado externo, um passo crucial na aquisição do vocabulário e na transição para a linguagem oral (Fofonka, 2014).

4.3 Estratégias Metodológicas e o Papel Essencial do Educador

Para que as práticas citadas sejam eficazes no desenvolvimento da linguagem, a atuação do educador deve ser marcada pela intencionalidade pedagógica e pela responsividade (Evangelista, 2013). O sucesso da musicalização depende diretamente da reflexão do pedagogo sobre sua própria prática (Santana; Weber, 2018). Para isso, segue os pontos que devem ser considerados:

a) Integração na Rotina e Repetição Intencional: A música deve ser inserida de forma contextualizada em momentos-chave da rotina diária (alimentação, higiene, transição entre atividades). A repetição intencional dessas canções de rotina não é meramente didática, mas cria

antecipação e previsibilidade na criança de 0 a 2 anos, ajudando-o a associar o som/palavra à ação, fortalecendo a aquisição do vocabulário (Evangelista, 2013; Razente et al.,2022).

b) Responsividade e Escuta Ativa: O educador deve adotar uma postura de escuta ativa, respondendo aos balbucios e vocalizações da criança de 0 a 2 anos com variações melódicas e rítmicas. Essa responsividade valida a tentativa comunicativa da criança, imitando e expandindo seus sons (*scaffolding*), e a encoraja a continuar explorando a voz (Evangelista, 2013).
c) Adaptação e Individualidade: É crucial observar o ritmo e os interesses de cada criança. A musicalização deve ser flexível e adaptada, promovendo vivências significativas que respeitem o nível de desenvolvimento sensório-motor de cada indivíduo, reconhecendo que a aprendizagem é singular e exige sensibilidade na prática pedagógica (Santana; Weber, 2018; Evangelista, 2013).
d) A Música como Ferramenta Didática no Planejamento: O pedagogo deve compreender a musicalização como um recurso didático transversal que atende a múltiplos objetivos de aprendizagem, e não apenas como um momento de recreação isolado. A inclusão da música no planejamento deve ser fruto de uma reflexão sobre a prática docente e a forma como o som, o ritmo e o movimento atuam no desenvolvimento global (Razente et al., 2022.; Santana; Weber, 2018.).
e) Parceria com a Família: O estímulo à interação musical em casa amplia a exposição da criança a diferentes repertórios linguísticos e fortalece os vínculos afetivos, potencializando o aprendizado que ocorre no ambiente escolar (Fofonka, 2014).

Dessa forma, a musicalização, quando planejada com intencionalidade pedagógica e executada de maneira lúdica e sensível, transforma-se em uma ferramenta integradora, contribuindo de forma decisiva para a evolução da linguagem, do cognitivo, do afetivo e do social da criança de 0 a 2 anos.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstrou que a musicalização exerce papel significativo no desenvolvimento da linguagem em crianças de 0 a 2 anos, na Educação Infantil. A partir da análise dos marcos do desenvolvimento infantil, evidenciou-se que, nesse período, a criança passa por transformações rápidas e interdependentes nas dimensões motora, cognitiva, afetiva, social e comunicativa, estabelecendo a base para a aquisição da linguagem verbal e para a construção de interações significativas.

A revisão de documentos oficiais da Educação Infantil, como a LDB, o RCNEI, o DCNEI e a BNCC, evidenciou que a musicalização é reconhecida como recurso pedagógico estratégico, capaz de integrar dimensões cognitivas, afetivas e sociais, promovendo experiências de escuta, expressão e comunicação desde os primeiros meses de vida. Tais referenciais reforçam a importância do papel do educador, que deve planejar experiências musicais intencionais, sensíveis e adequadas às particularidades de cada criança, garantindo que a prática seja lúdica, contínua e significativa.

Os resultados obtidos confirmaram que as experiências musicais — por meio de canções, sons, gestos e movimentos — favorecem a percepção auditiva, a coordenação motora, a expressão oral e a ampliação do vocabulário, despertando interesse, atenção e prazer nas crianças. Observou-se, ainda, que estratégias metodológicas como jogos vocais, exploração sonora, movimentos corporais e narrativas cantadas se mostram eficazes tanto para o desenvolvimento da linguagem quanto para a promoção do vínculo afetivo, da interação social e do desenvolvimento integral da criança.

Ao relacionar os resultados deste estudo com pesquisas de outros autores, verificou-se que diversos trabalhos também reconhecem a importância da musicalização na formação integral da criança. Esses estudos ressaltam que as experiências sonoras e musicais, quando presentes no cotidiano da Educação Infantil, contribuem não apenas para a imaginação e a sensibilidade, mas também para o desenvolvimento de competências comunicativas e socioemocionais fundamentais. Além disso, apontam que o contato sistemático com canções, ritmos, movimentos e jogos sonoros favorece a construção de vínculos, amplia as possibilidades de expressão e promove interações

significativas, reforçando a musicalização como uma prática pedagógica capaz de potencializar múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, evidencia-se que a musicalização, quando utilizada de forma planejada, lúdica e afetiva, constitui ferramenta essencial para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e emocional de crianças de 0 a 2 anos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. **Musicalização na Educação Infantil:** uma abordagem integral. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

BEE, H. **O desenvolvimento da criança**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**, v. 3. Brasília: MEC, 1998.

BRITTO, P. R. A música na primeira infância: estímulo ao desenvolvimento da linguagem e socialização. **Revista Brasileira de Educação**, v. 8, n. 24, p. 55–70, 2003.

BRUNER, J. **A cultura da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRUNER, J. **Processos de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

EVANGELISTA, R. J. A. **Musicalização para educadores**. São Paulo: Scipione, 2013.

FOFONKA, L. **Lúdico e musicalização na Educação Infantil**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FONTERRADA, M. T. de O.; GUTTERRES, G. **Ciranda de sons:** práticas criativas em educação musical. Porto Alegre: Penso, 2016.

LURIA, A. R.; YUDOVICH, L. **Psicologia e desenvolvimento da criança**. Moscou: Academia de Ciências, 1985.

MACHADO, L.; CASARIN, L. **Práticas musicais na Educação Infantil e desenvolvimento da linguagem**. São Paulo: Educar, 2024.

MÁRISCO, J. **Educação musical na primeira infância**. Lisboa: Escolar Editora, 2006.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RAZENTE, C. C. S. et al. A musicalização como recurso didático na Educação Infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2022. E-book CONEDU. [S.l.]: Realize, 2022. v. 5, p. 1–10. Disponível em: Editora Realize

SANTANA, I. B.; WEBER, V. A música na prática docente do pedagogo: reflexões sobre o estágio na Educação Infantil. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 3, p. 100–115, 2018.